

Senador pressionado a renunciar

Acusado de ligação com tráfico, Amorim resiste a deixar cargo na mesa do Senado

BRASÍLIA — Constrangido com as denúncias de envolvimento com o narcotráfico que pesam contra o senador Ernandes Amorim (PDT-RO), eleito anteontem para a quarta-secretaria da Mesa Diretora do Senado, parlamentares da Casa articularam uma operação para forçá-lo a renunciar.

A Mesa decidiu abrir investigação sobre as acusações e vai solicitar ao Supremo Tribunal Federal (STF) que ação o Ministério Público para apurar as denúncias. Para abertura de um processo judicial contra o senador, o STF precisa de autorização do Senado. PT e PSDB adiantaram que são favoráveis à abertura do processo judicial.

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), chegou a sugerir ontem a Amorim que deixasse o cargo, mas não conseguiu convencê-lo. "Fui eleito

para a Mesa e não tenho motivo para renunciar", disse ele. Indicado pelo PDT, Amorim obteve os votos de 71 dos 78 senadores que participaram da eleição da Mesa.

A notícia de que Ernandes Amorim é citado na Encyclopédia Britânica do Brasil como possível narcotraficante causou mal-estar generalizado no Senado. O senador Ney Suassuna (PMDB-PB), eleito suplente, foi acometido por uma enxaqueca ao ler ontem nos jornais as denúncias contra o colega de Mesa. "Os senadores Odacir Soares (que também é de Rondônia) e Romeu Tuma (ex-diretor da Polícia Federal) devem ter nos avisado", cobrou Suassuna. "Eu não tenho obrigação de informá-los sobre notícias que saem na imprensa, a responsabilidade é do PDT, quem o indicou", rebateu Odacir Soares.

Preocupado por ter dado o aval a Amorim, a bancada tucana reuniu-se na mesma noite e decidiu cobrar da Mesa provisões para que Amorim esclarecesse as denúncias.